

EDITORIAL ^(DG)

Nesta edição, a equipa do jornal In.Forma decidiu falar sobre o Natal solidário porque ser solidário não significa só dar aquilo que já não nos interessa, não é só estarmos ao pé das pessoas quando elas precisam de nós. O sentido de solidariedade não deveria durar só um mês. Natal solidário deveria ser todos os dias, pois as pessoas precisam de boas acções todos os dias; elas precisam todos os dias de atenção. Este Natal olha à tua volta e vê quem precisa de ti e já agora pensa em prolongar no tempo a vontade de ajudar e partilhar.

FACE ^(EBD)

Teus olhos cor de mel cor de papel inspiram-me despertam-me

Fazem tua face perfeita até hoje a coisa mais bem feita ou seja uma obra-de-arte o que me leva a admirar-te

Teus olhos reluzem espero que nunca mudem mais reluzente que o mais refinado ouro que o mais belo manto de corou

Fazem tua face mais bela não só uma parte, mas toda ela ou seja o modelo perfeito de beleza que se explica com clareza

Tua pele suave melhor que o pêlo de uma ave que nem o manto do mais puro algodão feito a mão

Concluindo és a oitava maravilha do mundo

mais bonita que um coral no mar profundo
é uma obra-prima que me reanima

SÊ ^(CG)

Arrisca. Sê espontâneo e age, não esperes por ninguém nem esperes por nada. Reflecte, analisa e vai à luta. Fala àquele rapaz que tanto admiras de longe, convida aquela rapariga para uma sessão de cinema, estuda e revê as falas daquela peça, e se, quando chegares ao palco te esqueceres de tudo, vai em frente e improvisa. Fala pelo coração e não o cales nem o encerres a sete chaves no teu interior. Vive ao máximo, não te escondas. Cumprimenta quem não conheces, divulga o teu brilhante sorriso e faz alguém feliz por saber que, mesmo não sendo amigos, estarás lá quando for preciso. Não tenhas medo e enfrenta os teus males. Não feches a verdade dentro de ti e divulga-a para que a justiça seja feita. Liberta-te. Sê o que a tua alma te propõe e não o que a sociedade te exige. Verás que terás verdadeiros admiradores a teu lado, se apenas deixares a desconfiança de lado e aproveitares as amizades como elas são e não como queres que sejam. As verdadeiras amizades não são para nos fazer sentir bem quando estamos mal, mas para ver com os nossos olhos aquilo que não queríamos ver.

Não sei o que há para além da vida mas sei que a ideia não seria de um planeta repleto de pessoas iguais, regidas por leis e rotinas. O mundo não foi construído porque aquela pessoa disse para ser assim mas porque houve sempre alguém que queria algo mais para si e para os outros. Houve alguém que arriscou, que se pôs à frente e lutou pelo que achou ser o melhor. Por isso luta por aquilo que julgas ser melhor.

Sê lutador, sê forte, sê verdadeiro, sê diferente, sê original, sê inspirador, sê tu e mais ninguém.



ENTREVISTA ^(SS)

Diga-me todas as suas funções na Gustave Eiffel (GE)?

Responsável pelo Centro de Recursos Ferreira Cardoso; Faço divulgação da EPGE; Docente do curso de Marketing, Relações Públicas e Publicidade; OET de uma turma de 1º ano desse mesmo curso; Formadora e Coordenadora do curso EFA de Organização de Eventos.

Há quantos anos é que aqui está?

Há quase dois anos.

Bons momentos? Quais?

Muitos, todos eles envolvem alunos! Quando a Direcção da Escola conseguiui, no ano passado, que os alunos tivessem uma refeição quente por dia, foi óptimo! Ver a cara de alguns alunos que sabíamos que não comiam durante o dia e aquela era a sua única refeição... Acho que foi dos melhores!

E maus?

As expectativas que crio em relação aos outros, acho sempre que eles deveriam ter a mesma postura que eu tenho perante determinada situação, esses são os maus, quando dou conta que não estamos em sintonia! Mas isso é difícil quando somos muitos, é complicado! As pessoas são complicadas, isto não quer dizer que aquilo que eu acho que é correcto efectivamente seja, é correcto no meu ponto de vista, na minha perspectiva e não posso querer que as outras pessoas tenham a mesma perspectiva que eu!

“Aqui D’Eiffel” é competição?

Eu vejo a GE como um todo, e é assim que nos vêem na rua. Quando andamos em divulgação não é a Amadora, Venda Nova ou Lumiar que estão em causa mas a ESCOLA. Não sei se é pelo marketing, pela publicidade ou pelas relações públicas, nunca achei que a concorrência fosse uma coisa má, pelo contrário, acho que a concorrência (se estivermos a pensar no jornal como concorrente, hoje não é) faz com que estejamos mais atentos, faz aguçar o engenho para sermos cada vez melhores, e não tenho dúvida que, depois desta fase mais complicada do arranque, eles também vão ter um óptimo jornal e então temos que ter cuidado. Não é concorrência, é mais uma actividade da GE e espero que tenham o sucesso que este está a ter! (o IN.FORMA deseja boa sorte ao seu novo companheiro nas paredes do Pólo da Amadora)

Quem é a Silvia?

Alguém que já tem idade para ter juízo, para estar sossegada e para não se dedicar a causas que, às vezes, parecem perdidas logo à partida! Continuo a achar que, com esta idade vou mudar o mundo. Já percebi que é impossível, mas se for mudando umas coisitas já fico contente! Sou mãe, sou avó, se estivéssemos a falar disto há um ano, eu diria este “sou avó” ainda com alguma dificuldade, hoje não, hoje assumo completamente o facto de ser avó de uma menina linda e mãe de dois filhos fantásticos e continuo a querer fazer coisas novas! Continuo a pensar que no próximo ano vou fazer um mestrado em História de Arte, quero fazê-lo, porque temos colegas aqui na escola que me aguçaram a curiosidade pelas artes, sempre achei que era uma área que não tinha nada a ver comigo, mas estou a achar imensa graça, por isso, no próximo ano, provavelmente, não sei em que intervalo, lá vou eu estudar História de Arte!

Esta é a questão que mais vezes tenho quando a vejo, a Silvia descansa?

Não sinto muita necessidade de descansar, só preciso de 4, 5 horas para dormir! Mas desde pequena que sou assim! Além disso, já não tenho muito tempo para fazer coisas, estou a ficar velhota, tenho que ser rápida.

Ouve RFM? (uma das irmãs da convidada trabalha nesta rádio)

Ouço RFM, mas curiosamente não oiço tanta RFM como deveria!

E a sua irmã “dá-lhe na cabeça” por isso?

Não, muito sinceramente (e por muito que as pessoas achem que isto não é verdade) eu vejo a minha família como família, independentemente daquilo que fazem profissionalmente, não é pelo facto de ter alguém próximo de mim a trabalhar na RFM, que isso me leve a ouvir RFM, a estação que normalmente ouço é a TSF, há imensos anos que sou viciada nesta estação. A minha família é a minha família independentemente daquilo que faz, e quando as pessoas às vezes perguntam “e como é que eles são?”, eu sei lá como é que eles são, para mim são a minha família, não me interessa nada aquilo que eles fazem, por isso ouço RFM, mas não faço questão, faço é questão de ouvir a TSF!

Ri muito com o seu cunhado? (Ricardo de Araújo Pereira)

Tenho dois cunhados, e curiosamente rio muito mais com o meu outro cunhado! Nós somos uma família perfeitamente normal, em que aquilo que as pessoas fazem não interfere no nosso relacionamento e isto é verdade, cada um de nós tem o seu trabalho, podemos comentar, é óbvio que comentamos, mas não tem nada a ver, eu acho que somos uma família sem graça! Uma família igual a todas as outras!

O que é que os seus pais lhe ensinam todos os dias?

Com esta idade, continuo a ser uma menina dos papás, ou seja, ainda tenho alguma dificuldade em chegar tarde se os meus pais estiverem na minha casa, porque me sinto quase na obrigação de justificar aonde estive, e, portanto, a minha relação com os meus pais é uma relação que talvez eu própria não entenda, ainda não consegui cortar o cordão umbilical, aquele que toda a gente quer cortar, que eu própria quis cortar quando tinha 18 anos, até porque fui mãe muito nova e talvez uma das razões para isso tenha sido querer mostrar aquelas coisas que nós gostamos de mostrar nessa idade, somos nós que mandamos, mas depois com o passar dos anos, continuo muito agarrada àquilo

que os meus pais pensam e se os desiludo. A história dos meus pais daria para umas dez entrevistas, eles começaram a namorar ainda em miúdos, e fizeram 50 anos de casados no Verão, o meu pai viveu sempre para as quatro mulheres da vida dele (a minha mãe e as 3 filhas), o meu pai é um homem de família, nós não lhe conhecemos outro vício senão as mulheres dele e o Belenenses. A minha mãe é o suporte desta família toda, é uma mulher muito dinâmica, é uma mulher com o seu “quê” de autoritário, acho que estou no caminho certo para chegar lá! Os meus pais ensinaram-me este sentido de família que tenho, a coisa mais importante na minha vida é a minha família, e portanto acho que foi isso que eles me ensinaram, para mim a família é tudo, é a razão. Houve alturas da minha vida, que eu sei, que desiludi os meus pais, por exemplo, quando fui mãe muito nova, na altura estava para entrar na faculdade e decidi ter a Joana. Também por isso voltei a estudar, e não esqueço o ar de felicidade deles quando lhes disse “entrei para a faculdade”.Se eles tiverem oportunidade de ler isto vão achar uma patetice.

Qual é o significado do dia 16 de Julho na sua vida? (nascimento da neta)

A partir desse dia a minha vida ficou ainda mais rica! A família cresceu!

Acha que o João (filho) a vê como um exemplo?

Eu não sei se ele me vê como um exemplo (a minha relação com os filhos é idêntica à de muitos pais e filhos, zangamo-nos quando é preciso, muitas vezes são eles que se zangam comigo, porque não consigo estabelecer limites, e eles aí zangam-se muito, dizem que é preciso parar). Acho que, como já não tenho tanto tempo de vida como gostaria (tenho a perfeita noção que mais de metade da minha vida já está vivida), eu digo muitas vezes que isto de ser mãe muito nova é muito giro e posso dizer hoje que foi a melhor coisa que me aconteceu na vida, tenho filhos fantásticos, com quem posso conversar, que se preocupam comigo, mas não há dúvida que a minha vida foi vivida ao contrário, primeiro vivi a vida de mãe e depois de estudante/trabalhadora, já tinha uma família, já tinha dois filhos, já tinha trabalho, tinha que sustentar a casa e, portanto, não foi fácil, muitas vezes eu quis desistir e foram eles que disseram para não o fazer! Já estava aqui na GE e estava ao mesmo tempo na faculdade do Porto, na altura dos exames saía da escola por volta das 22h/ 23h, viajava durante a noite para o Porto, estudava durante a noite e às 10h da manhã fazia exame e depois às 14h voltava para trabalhar, o final do curso foi de loucos e muitas vezes eu disse que não ia fazer mais, e os meus filhos estavam por trás com um “era só o que faltava!”. Houve alturas em



que, principalmente quando entrei para a faculdade, o facto de ter estado muitos anos sem estudar, fez com que eu perdesse muitos hábitos de estudo era a Joana que fazia os resumos de forma a ser mais fácil. Eu não sei se o João ou a Joana me vêem como um exemplo, mas sei, e isso tenho a certeza, que os meus filhos têm orgulho na mãe, mas um exemplo acho que não, porque tenho imensos defeitos, com os quais tenho tentado aprender a viver, cada dia tenho tentado tornar-me mais tolerante, eu sou muito pouco tolerante, sou demasiado exigente, mas da mesma forma que sou exigente com os outros, sou exigente comigo, acho que quando fazemos alguma coisa, é para darmos o máximo, para sermos os melhores, mesmo que isso implique competição, a minha competição é no sentido de “se o outro consegue, eu também vou conseguir”, e foi isso que eu tentei transmitir-lhes! Se sou um exemplo? Não sei, mas que eles têm orgulho em mim..... Têm!

A nossa capacidade de comunicação é medida pelo modo como a fazemos ou pelo modo como somos entendidos?

Isso tem um pouco a ver com a eficácia e com a eficiência, é tentar saber se somos eficientes ou se somos eficazes! A nossa capacidade de comunicação é medida quando a mensagem que tentamos transmitir ao outro consegue ser percebida de alguma forma! Quando eu comunico não tenho de todo de usar palavras, se o outro entendeu aquilo que eu quis dizer, qualquer que seja o meio que eu utilizei, pode ser um gesto, um olhar, um franzir de sobrolho ou um silêncio... O silêncio é das formas mais eficazes de comunicação! A maior parte das pessoas acha (e isto é uma opinião pessoal) que para comunicar é preciso conversar, é preciso usar a palavra, eu acho que há silêncios que nos transmitem muito mais do que todas as palavras do dicionário, portanto, conseguimos comunicar quando do outro lado somos entendidos, e esse entendimento pode passar só por um sorriso, por um franzir de sobrolho...

O seu sorriso tem 1001 razões?

Sorriso com facilidade, também choro com muita facilidade, eu sou uma pessoa de emo-

ções, acho que numa altura qualquer devo ter sido atriz! Levo as coisas ao exagero, à exaustão, se alguma coisa não me parece bem e eu acho que de alguma forma é uma injustiça o que está a acontecer (e não tem que ser comigo), tenho atitudes que às vezes as pessoas não entendem, mas da mesma forma que as tenho, de desagrado, de descontentamento, também tenho a outra parte que é o sorriso, qualquer coisa me faz sorrir, e coisas que me façam sorrir são pequenas, não preciso de grande coisa para sorrir.

Tem sonhos ou objectivos?

Os objectivos sem sonhos não fazem sentido, e os sonhos sem objectivos também não, não acredito muito no sonho pelo sonho, costume dizer que achava imensa graça que me saísse o Euromilhões, e realmente é um sonho, só que me esqueço de jogar, portanto, é um sonho que não faz sentido, os sonhos só fazem sentido se tiver uma série de objectivos que vou alcançando, metas que vou conseguindo transpor para conseguir os meus sonhos. Nesta altura ainda tenho objectivos, logo ainda tenho sonhos! No dia em que tiver perdido todos os sonhos e objectivos, por exemplo na escola, vai deixar de fazer sentido estar aqui, e provavelmente vou-me embora, ou vou antes disso, essas coisas não dependem só de mim!

Um filme.e uma música.

Casablanca, “E depois do adeus” de Paulo de Carvalho

Um idolo

Há pessoas que vejo como um exemplo, que fazem coisas em que eu um sentido, com as quais eu me identifico, são uma referência em alguma área, mas não tenho ídolos!

Um medo

A perda, tenho medo de perder os meus pais, tenho medo de perder os meus filhos, eu tenho medo de perder pessoas! Não tenho medo de perder coisas materiais, essas não me incomodam nada, porque se perder uma casa, um carro, eu trabalho e vou conseguir, eu caio mas consigo levantar-me, normalmente consigo, com muito esforço! O que me assusta nesta altura (o que talvez também tenha a ver com a idade) é perder pessoas, há uma coisa para a qual acho que ninguém está preparado, que é perder um filho, é das coisas que mais me assusta!

Uma sensação

Uma sensação inesquecível (isto é o que faz entrevistarem mães) é aquela que se tem quando se olha pela primeira vez para um filho, mesmo que essa sensação seja “Meu Deus, ele/ela não é tão bonito como eu pensava”, quando as crianças nascem, não têm o aspecto que achávamos, nós achamos sempre que vamos ter um bebé lindo, e mesmo que o bebé que está à nossa frente não seja o modelo que idealizávamos durante 9 meses, essa é uma sensação inesquecível, porque é alguém que está à nossa frente, que esteve já 9 meses connosco, já conhecemos tão bem, e a partir daquele momento depende de nós e a nossa vida nunca mais é igual, e nós passamos a depender daquele ser frágil, daquele Nenuco que está à nossa frente! Uma sensação inesquecível é essa, o nascimento dos filhos, no fundo todas as sensações das quais eu me lembro e que eu digo que são inesquecíveis são aquelas que têm a ver com os meus filhos! Senti uma alegria imensa quando a minha filha concluiu a licenciatura, quando o João entrou para a faculdade! Outras sensações que me marcaram têm a ver com a minha irmã mais nova, (é outra da qual não consigo cortar o cordão umbilical) lembro-me que uma das grandes alegrias foi quando ela entrou para a faculdade, foi tão grande como todas as coisas que aconteceram com os meus filhos, temos uma grande diferença de idades, por isso é como se fosse minha filha... Sendo que hoje ela é mais minha mãe, do que eu mãe dela, é ela que me protege, aquele sentimento de protecção que eu tinha em relação a ela, hoje ela tem em relação a mim, é um sentimento forte! A última foi o nascimento da Francisca, a emoção do João... Todas as minhas sensações andam sempre à volta da família!

Um passatempo...

Ultimamente não tenho realmente muito tempo, mas há uns anos passava o tempo livre a fazer malha e croché, era um bálsamo fantástico! Hoje, não tenho tempo, mas, há uma coisa que me faz um bem imenso, e lá voltamos nós à família, e uma vez que a neta está longe, tenho as sobrinhas, uma tem 7 anos e a outra tem 5, fazemos os nossos programas, e sem considerar um passatempo, é uma coisa que me dá imenso prazer!

Diga-me 5 coisas que gosta...

Sol, livros, chocolate, pessoas, sorrisos.

E 5 coisas de que não gosta...

Chuva, café, preguiça, falta de solidariedade, arrogância.

O que a motiva?

Saber que com pequenos gestos posso estar a mudar a vida de alguém, mesmo que essa mudança só provoque o tal sorriso.

Um lema de vida?

Com trabalho, consegues tudo aquilo que quiseres!

O que dizem os seus olhos?

Normalmente dizem mais do que aquilo que eu quero!

E o que eles não dizem?

Dizem tudo, eu ando-me a esforçar, eu tento domesticá-los, dizer “cuidado, a boca está fechada, os olhos não podem dizer nada”, mas não consigo e acho que vou chegar ao fim da vida e os meus olhos vão dizer muito mais do que aquilo que deveriam e do que eu quero que eles digam, só que eles, tal como a dona, são muito irrequietos, são muito insatisfeitos, são muito observadores, são muito exigentes, são teimosos!



E.MOTIVO(CG)

Primito António Pedro,

Dia 2 de Novembro de 2005.

O dia em que tu nasceste. O em que a minha vida mudou e um brilho no meu olhar nasceu.

Sinto-me de novo como se fosse uma criança, vendo as tuas evoluções e as tuas descobertas.

Dia após dia, vejo as correrias sem fim, as nossas gargalhadas, as sessões de desenhos animados, filmes... Adoro essa tua característica que tens de dar respostas completamente originais que me resgatam sempre um pedaço de felicidade de dentro do meu ser.

És e foste, uma das grandes razões porque hoje me encontro onde me encontro e sinto-me decidida em ir muito mais além, só para que tantas outras crianças possam ter um pouco desta felicidade que tanto me dás.

És o meu pedacinho de ouro, a luz do meu dia e agradeço todos os momentos a teu lado.



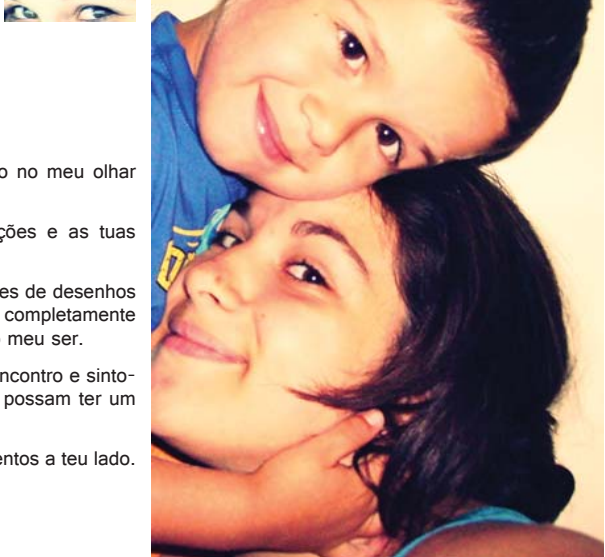
NATAL NOS AÇORES(ARA - correspondente oficial nos Açores)

Quando pensamos em Natal, há coisas que nos vêm à cabeça, independentemente do local onde estamos. Não imaginamos o Natal sem a companhia daqueles que gostamos; as palavras amor, família, calor, reunião, embrulhos coloridos ou aromas requintados não nos saem do pensamento e deixam-nos nostálgicos até ao Natal seguinte. É, sem dúvida, uma das épocas festivas mais esperadas do ano. Os costumes de Natal são muito semelhantes nas diferentes regiões de Portugal, porém, há certas diferenças que o tornam único em cada parte do país. Nos Açores há tradições que perduram há anos e, ainda hoje, são imprescindíveis. É o caso do dia 8 de Dezembro. Apesar de ser conhecido como o dia da Imaculada Conceição, é também o Dia das Montras em Ponta Delgada, e é motivo de grande rodopio na cidade, já que as montras de todas as lojas se esmeram para o público que sai às ruas para ver a arte de enfeitar as vitrines.

À medida que vão avançando os preparativos para o Natal, há muitas famílias que não abdicam do seu presépio. Sinal de orgulho para muitos, o presépio é construído em grande escala, chegando a ocupar uma divisão da casa. Isto é uma forma de familiares, amigos e vizinhos andarem de casa em casa, com o pretexto de admirarem o esplendoroso presépio.

Os preparativos para a consoada são sempre em ambiente de festa e na mesa de Natal açoriana não pode faltar o célebre bolo de Natal, confeccionado com, pelo menos, 15 dias de antecedência antes de ser servido. Para acompanhar, os famosos licores de maracujá, ananás, ou anis são a sugestão perfeita. E porque o convívio é palavra-chave nos Açores, uma outra tradição que une habitantes é a “mijinha do menino Jesus”. Na noite de 25 de Dezembro, grupos de amigos desfilam de porta em porta apregoando a famosa frase “O menino mija”. Em troca, o dono da casa oferece um copo de licor aos felizardos.

Depois de despertar curiosidade e para não quebrar o encanto, vale a pena descobrir pessoalmente todos os sabores e tradições dos Açores...



NOTÍCIAS(SA)

Halloween

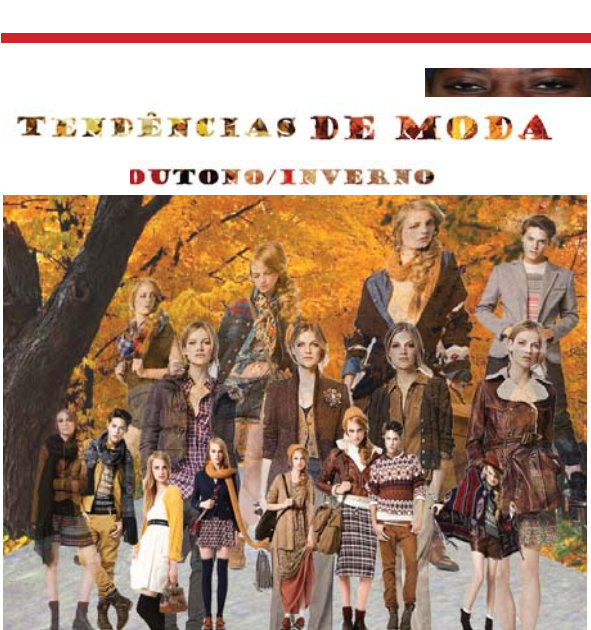


Para comemorar o Halloween a turma 257, do 2º ano do curso Animador Sociocultural, enfeitou os corredores da Escola e o refeitório, com aranhas, caveiras e abóboras.

Foram preparadas actividades de acordo com a data, tendo os restantes alunos aderido às brincadeiras propostas, o que proporcionou um ambiente descontraído e divertido.

Concurso de Cartazes

Para comemorar o aniversário da Declaração dos Direitos da



As cores para o Inverno 2010 são, o preto, o cinza, o azul, o verde escuro, o rosa, o vermelho, o laranja, o amarelo e dourado. Acessórios como os colares serão exagerados e super elaborados. Os sapatos como a plataforma, de salto grossos, e botas-meias, ankle boots e as botas acima dos joelhos serão muito vistos nesta época.

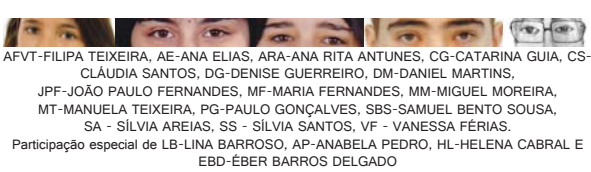
O preto nunca sai de moda. As combinações clássicas em P&B (Preto e branco) .

Cores fortes são outras tendências para o Outono/Inverno 2010. O tricô pode ser do mais pesado ao mais leve, colorido ou em tons mais clássicos. Além de cumprir bem a função de aquecer bastante, a malha dá um estilo casual ao look.

As leggings continuam nesta estação e podem ser encontradas dos modelos mais tradicionais aos mais sofisticados.

As roupas com inspiração nos anos 80 continuam nesta estação. Seu símbolo máximo são os ombros quadrados . A nova elegância aparece nas peças temporais e de alfaiataria, padronagens clássicas .Saia lápis, vestidos ajustados e com comprimento na altura dos joelhos, que dão um ar anos 40.

Neste inverno também estão na moda, desenhos divertidos e acessórios bizarros, que são inspirações do surrealismo. Os tons neutros são misturados aos vibrantes e os acessórios são chapéus, bolsas e sapatos, de forma a completar o visual.



Criança, foi promovido pelo Curso de Práticas de Acção Educativa, um concurso de cartazes cujo tema foi: “Os Direitos da Criança em Cartaz”, que teve como objectivo levar os alunos a construir um Cartaz que sensibilizasse a comunidade (dentro e fora da escola) para os Direitos da Criança.

O concurso foi dirigido a todos os Alunos e Formandos dos Cursos de Acção Educativa (CEF e EFA), de Animador Sociocultural e Técnico de Apoio à Infância.

Os cartazes estarão em exposição durante o mês de Dezembro nos corredores da Escola.

Trabalho Voluntário

A EPGE da Venda Nova a convite da Comunidade Vida e Paz, está a preparar a decoração da Cantina da Universidade de Lisboa, para o *Jantar de Natal dos Sem-Abrigo*, que decorrerá durante três noites.

Estão envolvidos nestes trabalhos os alunos dos cursos de Animador Sociocultural, Apoio à Infância e EFAS.

Os trabalhos são orientados pelas professoras Mafalda Pé-Curto, Ana Teixeira e Ana Prata e Maria Paiva.

Concurso de Presépios

Vamos celebrar o Natal!

NATAL SOLIDÁRIO(JPF)

Natal Solidário

Nesta altura celebramos aquela que será a festa mais global que podemos imaginar: o Natal.

Mas o Natal é uma festa especial não só pelo seu principal propósito (ainda se lembram?..) o nascimento do menino Jesus mas também porque mexe muito connosco, sim eu também me incluo neste lote, andamos mais felizes e generosos; é como que por magia todos nós de um momento para o outro nos tornássemos naquilo que devíamos ser todos os dias.

Quando nos aproximamos do Natal, talvez aproveitando o nosso estado de compaixão e generosidade, acabamos por encontrar um pouco por todo o lado (televisão, supermercados, etc..) campanhas de sensibilização para ajudar os mais desfavorecidos. Mas é aqui que eu me pergunto (e acredito que vocês também) afinal onde andam estas instituições de ajuda durante o resto do ano? Porque não fazem os mesmos apelos durante o resto do ano? Será que as pessoas só precisam de ajuda no Natal?

Não quero com isto dizer que está mal delineada esta estratégia feita pelas instituições de aproveitar a época festiva para apelar á nossa generosidade apenas creio que deveríamos ter o mesmo espírito e as mesmas iniciativas todo o ano. Porque cada pedaço deste espírito natalício pode estar presente nas nossas acções na altura que quisermos.

O Natal é tempo dar, mas fazer os outros felizes pode ser qualquer dia do nosso ano.

SOLIDARIEDADE(JG)

Amor, esperança todos as mostram ter Solidariedade todos estão a mostrar Fechar os olhos ninguém os fecha Todos querem ajudar Mas realmente podem estas qualidades haver? Será egoísmo? Será necessidade?

Todos querem saber se é verdade A solidariedade existe mesmo? Crianças hospitalizadas acreditam Os próprios hospitais agradecem Então porque só nesta altura do ano existe Amor, esperança todos as mostram ter Mas podem estas qualidades haver? A solidariedade existe mesmo?

O QUE É PARA TI O NATAL(LO)

Inês Fernandes (TD-256): O natal para mim é alegria, felicidade, amor, prendas... Quanto à solidariedade, é nesta altura que se pode observar a pobreza que existe no mundo. Devemos dar mais atenção e lembrarmo-nos mais vezes das pessoas e ajudá-las sem ser no Natal.

O Centro de Recurso está a promover um concurso de Presépios, como forma de fomentar a união e o trabalho em grupo.

Destina-se toda a comunidade escolar e a participação terá que ser feita por turma ou em grupo.

Os materiais terão que ser reciclados, todos os trabalhos estarão em exposição nos corredores do Pólo e os vencedores serão anunciados na festa de Natal.



Pedro Alves(TM-259): É tempo de família e de união em que a solidariedade devia ser praticada diariamente e não só na altura do Natal. Gonçalo Freitas(TM-259): É a altura do ano em que se trocam prendas e é quando se pode oferecer prendas aos pobres.

Bruno Samuel(TM-259): O Natal devia ser uma época de felicidade e harmonia, mas é só uma altura de hipocrisia onde a solidariedade não existe.

Dário Silva(TM-297): O Natal para mim é um dia como todos os outros. Não acho que a solidariedade tenha a ver com esta altura, pois é algo que pode ser praticado o ano todo.

Rui Costa (TM-297): O Natal para mim é mais um dia normal onde a solidariedade não precisa de ser feita só neste dia.

Nuno Gomes(TM-297): É um dia de confraternização, resumindo: recebe-se mais dinheiro. A solidariedade tem a ver com o Natal mas não devia, porque as pessoas só se lembram de ser solidários nesse dia quando podiam, ser o ano todo.

Sara Almeida(TM-297): É o dia em que vem o Pai Natal, e não é preciso chegar o Natal para as pessoas serem solidárias.

João Tomás(TM-242): Altura em que nos podemos reunir com os nossos familiares e partilhar amor, afecto e (claro) algumas prendas. A solidariedade faz-me lembrar órfãos, pessoas desfavorecidas e principalmente a interajuda que se consegue ver entre as pessoas, e devia estar mais integrada no Natal do que realmente está.

Luís Severo(TGEI-298): Estar com a família, amigos, comer bacadinhau, prendas. E se formos todos solidários somos capazes de fazer as outras pessoas felizes no Natal.

Ana Gonçalves(TASC-237): O Natal é um dia como todos os outros em que a solidariedade deixa as pessoas mais unidas.

Ângelo Almeida (TMEC-234): É uma época de reflexão e convívio com a família em que as pessoas com mais possibilidades económicas tendem a ajudar as pessoas com menos possibilidades económicas. Vânia Pina(TA2D3D-303): O Natal para mim significa o nascimento de Jesus. Eu acho a que a solidariedade no Natal é mais para “chamar a atenção” pois não é só no Natal que as pessoas precisam. O natal para as pessoas é uma época em que se dá prendas e quando as pessoas reparam que os necessitados existem.

Miguel Realista(TA2D3D-303): As pessoas nesta altura costumam ficar mais unidas, depende sempre de família para família mas o mais importante é todos poderem comemorar e poderem partilhar um pouco de si com as outras pessoas (nos presentes) embora o principal seja a união delas mesmas.

Vítor Fernandes(TA2D3D-303): É um feriado. Para o meu lado a solidariedade não tem nada a ver porque eu só dou prendas às pessoas que vivem na minha casa.

Ana Catarina(TA2D3D-303): Estar com a família , estarmos todos em convívio uns com os outros, comida boa na mesa. Nesta altura toda a gente fica mais alegre e contente, toda a gente recebe um presente por mais pequeno que ele seja. Na minha opinião a solidariedade tem tudo haver com o Natal, pois é no Natal que está mais frio e que as pessoas precisam mais de ajuda, precisam de se sentir como se estivessem em “casa” pois muitas pessoas não tem casa, vivem num lar ou noutros sítios e nós precisamos de fazer essas pessoas felizes e de as ajudar como pudermos.